

ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Recebido em: 15/08/2012

Aceito em: 29/04/2013

*Emília Amélia Pinto Costa da Silva*¹²
Universidade Federal do Paraná
Curitiba – PR – Brasil

*Priscilla Pinto Costa da Silva*³
Universidade de Pernambuco
Universidade Federal da Paraíba
Recife – PE – Brasil

*Ana Raquel Mendes dos Santos*⁴
Faculdade IBGM
Recife – PE – Brasil

*Hemília Gabrielly de Oliveira Cartaxo*⁵
Campina Grande – PB – Brasil

*Simone Rechia*⁶
Universidade Federal do Paraná
Curitiba – PR – Brasil

*Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas*⁷
Universidade de Pernambuco
Recife – PE – Brasil

RESUMO: O objetivo dessa pesquisa foi revisar na literatura os fatores que estimulam a utilização dos espaços públicos de lazer, com intuito de colaborar na discussão e direcionar os gestores públicos, para que, por meio dos espaços públicos de lazer, os indivíduos possam ter uma melhor qualidade de vida. Efetuou-se uma revisão integrativa através das bases de dados eletrônicas. A busca delimitou-se no período de 2005 a 2010. Os 11 artigos selecionados apontaram que tais estruturas estão associadas à prática de atividade física e relações sociais, oferecendo benefícios de ordem sociocultural e da saúde, proporcionando, uma qualidade de vida aos frequentadores.

¹ Os autores agradecem a CAPES pela bolsa de mestrado outorgada.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física UFPR.

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UFPB.

⁴ Professora da Faculdade IBGM.

⁵ Mestre em Enfermagem.

⁶ Professora pós- doutora da UFPR.

⁷ Professora pós-doutora da Universidade de Pernambuco.

PALAVRAS CHAVE: Qualidade de Vida. Atividades de Lazer. Promoção da Saúde.

PUBLIC SPACES FOR LEISURE IN THE PROMOTION OF QUALITY OF LIFE: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: The aim of this study was to make a literature review about the facts that influence the use of leisure public spaces, intending to collaborate with the discussion and to guide the public managers actions, for people to have a better quality of life. We made an integrative review through the electronic databases. The publications we researched should be from the year 2005 to 2010. We selected 11 articles, which showed that these structures are associated to the practice of exercises and social relations, offering social, cultural and health benefits, giving them a good quality of life.

KEYWORDS: Quality of Life. Leisure Activities. Health Promotion.

Introdução

Os espaços de lazer nas cidades é uma das preocupações das políticas públicas (RECHIA; BELTRÁN, 2010) e, desempenham um importante papel no que diz respeito à qualidade de vida (QV). Neste sentido, a promoção da saúde contribui para o bem-estar e desenvolvimento humano, sob responsabilidade do poder público e da sociedade como um todo, em que se torna eficaz a realização de vivências de lazer a todos os atores sociais, possibilitando vida mais saudável (CHEMIM, 2007).

A esse respeito, é importante salientar que, conforme a Organização Mundial de Saúde – OMS, a qualidade de vida é a percepção do sujeito sobre a sua posição na vida, no contexto de cultura e sistemas de valores em que vive, além da relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007; WHOQOL GROUP, 1997). Deste modo, este constructo está relacionado, também, às experiências individuais dos sujeitos.

De acordo com Minayo, Hartz e Buss (2000), ressalta-se que nos dias atuais, a preocupação entre as pessoas na busca pela qualidade de vida, está representada

socialmente a partir dos parâmetros subjetivos (bem estar, felicidade, amor, prazer e realização pessoal) e objetivos (satisfação das necessidades básicas e das necessidades criadas através do grau de desenvolvimento econômico e social de determinada sociedade). Neste sentido, esse constructo passou a ser um amplo conceito difundido nas mais diversas áreas do conhecimento (AMENDOLA; OLIVEIRA; ALVARENGA, 2008).

Considerando que a qualidade de vida de uma população depende das suas condições de existência, do acesso a bens e serviços, é importante ressaltar que seu conceito varia de sociedade para sociedade (ADRIANO *et al.*, 2000). Assim, o lazer, na atualidade se insere na estratégia para promoção da saúde, sendo este um fenômeno de singular importância para emancipação humana, cidadania (BACHELADENSKI; MATIELLO JÚNIOR, 2010) e qualidade de vida. Desta forma, os espaços de lazer são ambientes propícios a promoção da saúde, devido a função de revitalizar e promover o bem-estar no meio urbano, possibilitando às pessoas adquirirem hábitos saudáveis, contribuindo nos aspectos emocionais, sociais, físicos e culturais dos indivíduos.

Nesta dimensão, por meio do lazer existe a possibilidade de buscar intervenções, como por exemplo no âmbito da prevenção da saúde (BATISTA; RIBEIRO; NUNES JUNIOR, 2012), pelo fato desses ambientes serem importantes componentes que proporcionam e garantem melhor QV nas cidades, visto que são planejados e construídos por meio de uma diversidade de intenções (SANTOS, 2007).

Neste sentido, oferecem diferentes oportunidades de lazer e incentivam a realização de atividades físicas para as pessoas das mais distintas classes sociais e faixas etárias (MCCORMACK *et al.*, 2010), promovendo aos usuários, uma vida mais saudável (SILVA *et al.*, 2008). Estudos (COHEN *et al.*, 2007; GODBEY *et al.*, 2005;

WEISS *et al.*, 2011) também ressaltam que o ambiente pode permitir e/ou limitar a prática de atividade física.

A partir desta perspectiva, o bom funcionamento, manutenção e opções oferecidas nos espaços públicos de lazer podem influenciar na preservação e satisfação dos usuários quanto aos espaços, como também na participação em atividades físicas (SILVA *et al.*, 2012; MCCORMACK *et al.*, 2010; KACZYNSKI; HENDERSON, 2007). Outro fator motivacional, está relacionado a proximidade dos espaços de lazer e a residência dos frequentadores. Conforme Weiss *et al.* (2011), investigações mostram que a proximidade dos parques pode conduzir a procura da atividade física nos ambientes urbanos, no entanto, há pouca atenção por parte dos gestores, no que diz respeito às barreiras que podem influenciar a percepção ou o uso dos espaços públicos por parte dos sujeitos.

Outro ponto a destacar, trata da construção desses ambientes, em que a participação dos frequentadores e dos moradores de áreas próximas aos espaços de lazer, resulta em um planejamento comunitário de forma mais eficaz, equilibrando as necessidades dos usuários (LOW; TAPLIN; SCHELD, 2005). Tal participação da comunidade nos espaços públicos de lazer deve ser considerada a essência de uma democratização (TORO; WERNECK, 2007), visto que amplia a possibilidade desses espaços, serem construídos a partir dos anseios da sociedade.

Um forte motivo para utilização desses espaços na promoção da atividade física pode estar relacionado à realização de eventos nesses ambientes, tais como competições esportivas entre outras atrações (WALKER, 2004). Também chama atenção a importância dos parques públicos para as comunidades de baixa renda, pois esses locais

são fundamentais para essa população praticar atividade física (COHEN *et al.*, 2007), como também se sociabilizar.

De fato, a participação da sociedade na prática de atividades físicas, desenvolvidas no tempo livre, contribui na socialização dos participantes, favorecendo a percepção mais otimista no que diz respeito à qualidade de vida (ROCHA; TRIBESS; VIRTUOSO JUNIOR, 2008) e aos espaços públicos de lazer. Sendo assim, esses espaços são significativos para os frequentadores no que tange ao cotidiano, ao convívio social (WALKER, 2004), a promoção da saúde, bem estar e participação social lúdica (SILVA *et al.*, 2008). Além das práticas sociais e culturais, também pode ser um ambiente adequado a ações coletivas e prazerosas, como o esporte (SANTOS, 2007).

É importante destacar que os espaços de lazer dão vida à cidade, como aponta por meio de uma reflexão o estudo de Aranha-Silva (2004), que esses espaços, com suas variadas formas de sociabilidade, reúnem diferentes grupos em torno dos eventos locais, possibilitando a redução da violência das ruas que ameaça a vida cotidiana (ARANHA-SILVA, 2004). Ressalta-se, também, a necessidade de criar e revitalizar os espaços de lazer, pois esses locais desempenham funções sociais, políticas ambientais e da saúde.

Neste sentido, o objetivo deste artigo é revisar na literatura os fatores que estimulam a utilização dos espaços públicos de lazer, com intuito de colaborar na discussão e direcionar os gestores públicos, para que, por meio dos espaços públicos de lazer, os indivíduos possam ter uma melhor qualidade de vida.

Metodologia

Para viabilizar o desenvolvimento deste estudo, realizou-se uma revisão integrativa, que consistiu na construção de uma análise da literatura, contribuindo para

discussão e reflexão sobre o desenvolvimento de novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Desta forma, nesse tipo de revisão é utilizado um protocolo com critérios preestabelecidos com intuito de nortear todas as etapas da revisão. Conforme Botelho, Cunha e Macedo (2011, p.7), o termo integrativo corresponde à integração das “opiniões, conceitos ou ideais provenientes das pesquisas utilizadas no método”.

Foi realizada uma busca no Portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), que estão inseridas as bases de dados eletrônicas PubMed, LILACS e SciELO, disponíveis no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram utilizados os termos *Parques urbanos* (30 artigos); *Praças* (49 artigos); *Parques públicos* (75 artigos); *Áreas verdes* (1133 artigos); *Square* (7.238) e *Urban park* (557 artigos). Os termos operantes lógicos *and*, *or*, *not* foram utilizados na busca para combinar os descritores e/ou palavras-chave.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos originais relacionados aos espaços públicos de lazer, publicados no período de 2005 a 2010, em periódicos nacionais e internacionais, nos idiomas português e inglês, e pesquisas realizadas com seres humanos. Foram excluídos os artigos de revisão, as teses, dissertações e monografias.

Na busca, foram avaliados e selecionados os artigos cujo título, resumo ou corpo do texto tivesse relação com o objeto do presente estudo. Primeiramente, para identificar se os artigos atendiam aos critérios de inclusão, foi realizada uma análise dos títulos dos estudos selecionados. Em outro momento, foram analisados os resumos por dois revisores independentes, utilizando uma ficha seguindo os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Os artigos que não entraram em um consenso em relação aos critérios de inclusão foram analisados por meio de um terceiro revisor.

As estratégias de buscas forneceram um universo de 9.052 artigos. Por meio da leitura dos títulos, foi excluída a maior parte dos artigos visto que não contemplava os com os critérios estabelecidos, resultando em 112 resumos, que, quando pertinentes, foram submetidos a uma avaliação mais criteriosa. Assim, totalizou-se 28 artigos, que após a leitura dos textos completo, 11 estudos foram selecionados para a revisão.

O processo de seleção, análise e organização dos estudos procurou responder às seguintes questões: 1ª Quais as características dos artigos quanto ao ano, autor e periódico? 2ª Quais os locais que as pesquisas foram desenvolvidas? 3ª Quem e quantos foram os sujeitos participantes do estudo? Para melhor visualização e organização das respostas, foi construído um quadro de acordo com as informações relevantes, no tocante às variáveis: autor/ano, periódico, metodologia, local de realização da pesquisa, tamanho da amostra e conclusão.

Resultados

Os 11 artigos da amostra final constituem trabalhos de pesquisas originais e foram classificados e agrupados de acordo com a temática dos estudos. Foram identificadas diferentes funções dos espaços públicos de lazer, constituindo ambientes que promovem saúde, incentivam a prática de atividade física e relações sociais nas diversas faixas etárias, entre outros benefícios. Sendo assim, os estudos foram classificados nas seguintes categorias analíticas: *Espaços públicos de lazer e promoção da saúde e, Espaços públicos de lazer e relações socioculturais.*

No QUADRO 1, são apresentadas as principais variáveis dos estudos selecionados, segundo a categoria *Espaços públicos de lazer e promoção da saúde*, que incluem informações sobre os autores, ano de publicação, periódico, metodologia, local

do estudo, amostra e conclusão. Vale ressaltar que os artigos se encontram em ordem cronológica decrescente.

QUADRO 1
 Espaços públicos de lazer e promoção da saúde

Autor/Ano	Periódico	Metodologia	Local	Amostra	Conclusão
Albino <i>et al.</i> , 2010	Rev Bras Med Esporte	Estudo descritivo	Parque Fernando Costa/ SP	713 frequentadores	Construção de tabela de aptidão física para população brasileira que se exercitam nos locais públicos.
Cohen <i>et al.</i> , 2010	American Journal of Preventive Medicine	Estudo descritivo/transversal	30 parques da região Metropolitana do Sul da Califórnia	51 diretores de parques e 4.257 frequentadores e moradores	Eventos no parque e outras atrações são forte influencias para frequentar os parques.
Gomez <i>et al.</i> , 2010	Journal of Physical Activity and Health	Estudo Transversal	27 bairros de Bogotá/ Colômbia	1315 frequentadores	A disponibilidade de transporte público entre outros aspectos estão associadas com a prática de at. física.
Silva <i>et al.</i> , 2009	Rev Motriz	Estudo Transversal	Parque Jardim Botânico/PR	220 frequentadores	Os fatores ambientais existentes no parque são importantes para realização de at. física, mas a percepção depende da idade e das condições econômicas dos indivíduos.
Collet <i>et al.</i> , 2008	Rev Brasileira de Atividade Fisica & Saude	Estudo descritivo	Parque do Córrego Grande/SC	727 frequentadores	A maioria dos fatores ambientais foi determinante para a prática de at. física no parque.
Cohen <i>et al.</i> , 2007	Am J Public Health	Estudo descritivo	8 parques públicos de Los Angeles	713 frequentadores e 605 moradores da área	Parques públicos são fundamentais para realização de at. física

Em relação aos grupos etários, predominaram adultos de ambos os sexos (ALBINO *et al.*, 2010; COHEN *et al.*, 2010; GOMEZ *et al.*, 2010; SILVA;

PETROSKI; REIS, 2009). Os participantes dos estudos variaram entre frequentadores, moradores de áreas próximas aos locais estudados e diretores dos parques. No que se refere ao tamanho da amostra estudada, variou de 220 a 4257 frequentadores. Quanto aos locais das investigações, em sua maioria, foram parques (ALBINO *et al.*, 2010; COHEN *et al.*, 2010; COHEN *et al.*, 2007; COLLET *et al.*, 2008; SILVA; PETROSKI; REIS, 2009).

Todos os estudos analisados na categoria *Espaços públicos de lazer e promoção da saúde* perceberam a importância dos espaços para realização de atividade física, sendo que quatro estudos (COHEN *et al.*, 2010; COHEN *et al.*, 2007; COLLET *et al.*, 2008; SILVA; PETROSKI; REIS, 2009) relataram que as características físicas dos espaços têm o potencial de influenciar na utilização dos ambientes, como por exemplo, localização geográfica, pista de caminhada e de corrida, a beleza, as atrações oferecidas, entre outros. Além disso, um estudo (ALBINO *et al.*, 2010) apresentou tabelas de estadiamento para avaliar a aptidão física de adultos e idosos, para serem utilizadas pela população brasileira que se exercita em locais públicos.

Estudos (COHEN *et al.*, 2007; COLLET *et al.*, 2008) apresentaram a importância dos espaços urbanos apropriados para a prática de atividade física, além de possibilitar um contato com a natureza. Outro estudo (GOMEZ *et al.*, 2010) apontou que a disponibilidade de transportes públicos, além do planejamento urbano, estão associados positivamente com a prática de atividade física no tempo livre, em que estas características devem ser levadas em consideração no diz respeito ao planejamento da saúde.

Apresenta-se a seguir, as características referentes à categoria *Espaços públicos de lazer e relações socioculturais*, que estão descritas no QUADRO 2, sendo avaliados

os autores, ano de publicação, metodologia do estudo, local que foi realizada a pesquisa, amostra e conclusão. Os artigos estão apresentados em ordem cronológica decrescente segundo o ano da publicação.

QUADRO 2
 Espaços públicos de lazer e relações socioculturais

Autor/Ano	Periódico	Metodologia	Local	Amostra	Conclusão
Fiaes <i>et al.</i> , 2010	Interação em Psicologia	Estudo descritivo	Parques Dique do Tororó e Dois de Julho/BA	422 frequentadores	Os espaços estudados referem-se a um importante recurso para socialização infantil.
Rotta <i>et al.</i> , 2010	Licere	Estudo descritivo	Bairro da Praça Henrique Júlio Berger ou bairros próximos/SC	52 frequentadores	Os espaços e possibilidades de lazer disponíveis no local estudado são conhecidos e valorizados pelos jovens frequentadores.
Salvador <i>et al.</i> , 2009	Rev Saúde Pública	Estudo transversal	Distrito de Ermelino Matarazzo/SP	385 frequentadores	Estruturas específicas do ambiente comunitário estão associados a prática de at. física no lazer.
Silva <i>et al.</i> , 2009	Licere	Estudo descritivo	Campo Grande/MS	1 representante da Fundação Municipal e 1 representante da Fundação Estadual de Esportes -MS	Distribuição razoável dos parques públicos de lazer.
Silva <i>et al.</i> , 2008	Ciência e agrotecnologia	Estudo descritivo	Praças Dr. Augusto Silva e Venerando Pereira/MG	600 frequentadores	Praça como ponto de encontro entre amigos. Espaço frequentado por diferentes faixas etárias.

A partir da análise dos artigos selecionados, observou-se que a faixa etária da amostra é bastante heterogênea, variando de 4 anos à acima de 60 anos de idade. Participaram da amostra crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e gestores de esporte, em que o tamanho da amostra variou de 2 a 600 indivíduos.

Estudos mostraram que os espaços públicos de lazer são propícios à socialização e encontros de amigos (FIAES *et al.*, 2010; ROTTA; PIRES, 2010; SILVA; NUNES, 2009), espaços de brincadeiras (FIAES *et al.*, 2010) e prática de atividade física (SALVADOR *et al.*, 2009). Quatro artigos (FIAES *et al.*, 2010; ROTTA; PIRES, 2010; SILVA; NUNES, 2009; SILVA *et al.*, 2008) apontaram que as áreas de lazer são frequentadas por diversas faixas etárias e classes sociais. No entanto, estudo (SILVA *et al.*, 2008) identificou que jovens entre 15 a 20 anos e idosos frequentam mais esses espaços. Já em outra pesquisa (SILVA; NUNES, 2009), percebeu-se que as opções oferecidas nos espaços de lazer da cidade são mais favoráveis aos adultos e idosos.

A respeito de programas de esporte e lazer, dois estudos (ROTTA; PIRES, 2010; SILVA; NUNES, 2009) identificaram a ausência de projetos e incentivos ao lazer, ao esporte e à atividade física. Por outro lado, estudo (SALVADOR *et al.*, 2009) chamou atenção no tocante aos programas de promoção à atividade física para população idosa, sendo necessário levar em consideração as variáveis relacionadas às estruturas públicas e/ou privadas.

Discussão

Esta revisão integrativa trouxe informações relevantes sobre a importância dos espaços públicos de lazer para a promoção da saúde e socialização entre os indivíduos, sendo necessário conhecer os fatores que estimulam a utilização desses ambientes, visto que são fundamentais para melhoria na qualidade de vida.

É importante destacar que a concentração dos estudos recaíram em pesquisas desenvolvidas nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil (ALBINO *et al.*, 2010; COLLET *et*

al., 2008; SALVADOR *et al.*, 2009; SILVA *et al.*, 2008; SILVA; PETROSKI; REIS, 2009; ROTTA; PIRES, 2010), resultado que aponta um déficit nas áreas do Nordeste e Norte acerca desta temática, sugerindo que sejam produzidas investigações nestas Regiões, cenário do presente estudo, visto que, em posse dos principais atrativos que estimulam a população a se exercitarem nos espaços públicos de lazer, os gestores poderão atuar para agregar melhores condições estruturais a estes ambientes.

Em relação à categoria *Espaços públicos de lazer e promoção da saúde*, os artigos objeto dessa revisão indicam que as características físicas e ambientais influenciam na frequência de visitas aos espaços de lazer (SILVA; PETROSKI; REIS, 2009). Além disso, a propagação dos benefícios da atividade física, também pode ser considerada um fator estimulador, pois fez com que as pessoas passassem a utilizar os parques públicos para se exercitar (ALBINO *et al.*, 2010). Neste sentido, entende-se que os indivíduos frequentadores desses espaços estejam mais preocupados com a qualidade de vida, no qual os estímulos para utilização dos ambientes públicos de lazer expressam melhorias no tocante a saúde e QV dos sujeitos.

Embora a oferta dos espaços públicos de lazer possa proporcionar a prática de atividades físicas entre outros benefícios, é preciso levar em consideração a arquitetura dos parques, os tipos de uso e apropriação pela comunidade, sendo esses potencialmente importantes (GOMEZ *et al.* 2010), constatando que a estrutura física, os equipamentos de atividade física e de lazer disponíveis no interior desses espaços podem influenciar no interesse da população em utilizá-los.

Neste sentido, a distância entre a residência dos usuários e os espaços de lazer pode ser um meio facilitador ou uma barreira para o uso desses ambientes. Contudo, os resultados dessa revisão sugerem que as comunidades devem ser concebidas de modo

que as pessoas tenham um parque público próximo a sua residência (COHEN *et al.*, 2007). Além disso, cabe ressaltar que as características externas também são significantes ao uso dos parques, como por exemplo, a segurança (COHEN *et al.*, 2007; COLLET *et al.*, 2008), transporte público (GOMEZ *et al.*, 2010), regulamentação do trânsito próximo às áreas de lazer (COHEN *et al.*, 2010), ambientes fora do parque e do bairro (GOMEZ *et al.*, 2010) e convite de amigos (COLLET *et al.*, 2008; SALVADOR *et al.*, 2009; SILVA; PETROSKI; REIS, 2009).

Outro fator significativo que deve ser levado em consideração, é a apropriação desses espaços pela comunidade (GOMEZ *et al.*, 2010), em que é importante a compreensão da preferência dos indivíduos frequentadores, para que sejam construídos espaços e equipamentos a partir da necessidade desses atores sociais. Confirmando este ponto de vista, em um estudo (COHEN, 2007) que observou oito parques de Los Angeles, percebeu-se que nem todas as instalações dos parques são utilizadas, podendo este ser um fator negativo quanto ao espaço.

Neste sentido, acredita-se que a melhoria das instalações físicas faz com que as pessoas passem a utilizar os parques com mais frequência. Entretanto, estudos (COHEN *et al.*, 2010; COHEN *et al.*, 2007) sugerem que os maiores ganhos em servir mais a população, pode estar relacionado com o número de eventos e atividades organizadas e agendadas nos espaços públicos de lazer. Assim, é preciso que os gestores estejam atentos a organizações de eventos e programas de atividade física e de lazer que promovam qualidade de vida e que sejam de interesse dos frequentadores.

Por outro lado, um estudo (COLLET *et al.*, 2008) destacou que programas públicos de esporte e lazer e, cartazes/quadros informativos foram considerados um estímulo positivo para a prática de atividade física, no entanto, no parque objeto do

estudo não existiam programas de atividade física e apresentaram escassez de cartazes ou quadros informativos.

No que diz respeito à categoria *Espaços públicos de lazer e relações socioculturais*, os resultados dessa revisão apontaram a importância dos ambientes de lazer no cotidiano dos indivíduos, melhorando a qualidade de vida dessa população (ROTTA; PIRES, 2010; SILVA *et al.*, 2008; SILVA; NUNES, 2009). Nesta perspectiva, foi ressaltado que as estruturas físicas de lazer estão associadas à prática de atividade física (SALVADOR *et al.*, 2009) e ponto de encontro para estabelecimento das relações sociais (FIAES *et al.*, 2010; ROTTA; PIRES, 2010; SILVA *et al.*, 2008).

Em geral, os espaços de lazer são propícios para atender populações de diferentes idades, todavia, constatou-se em alguns estudos, restrições para determinadas faixas etárias. Por exemplo, no estudo de (SILVA; NUNES, 2009), os adultos e idosos são mais privilegiados nos locais pesquisados, podendo restringir às oportunidades de lazer de crianças, adolescentes e deficientes físicos. Já em outro estudo (SILVA *et al.*, 2008), os indivíduos frequentadores com idades entre 30-40 anos consideraram o espaço pesquisado como péssimo, pois não proporcionava atividades de lazer para esta faixa etária.

Outros estudos apontaram a necessidade da participação popular, em que discutir sobre as políticas públicas no âmbito do esporte e do lazer, contribui no processo de democratização (ROTTA; PIRES, 2010; SILVA; NUNES, 2009), para que sejam construídos espaços de lazer que atendam todas as faixas etárias, inclusive ao público infantil (FIAES *et al.*, 2010).

Nesta perspectiva, foram apresentadas contribuições e benefícios de ordem sociocultural e da saúde, que os espaços públicos de lazer oferecem à sociedade,

possibilitando a população aquisição de hábitos saudáveis e a busca de melhorias na qualidade de vida por meio da utilização desses ambientes. Contudo, ainda são necessárias melhorias, intervenções e estratégias no interior dos parques para que os locais de lazer sejam frequentados por indivíduos de todas as idades.

Considerações Finais

Realizar uma revisão integrativa acerca da contribuição dos espaços públicos de lazer permite buscar novas ideias que buscam a valorização dos ambientes de lazer e sua relação com a promoção da saúde. Neste sentido, os resultados do presente estudo conduziram aos significados e benefícios que os espaços públicos de lazer podem oferecer no que diz respeito aos aspectos socioculturais e da saúde. Nos artigos analisados, foi identificado que as características físicas, localização espacial e opções que o espaço público oferece são aspectos influenciadores na utilização dos parques.

Os estudos selecionados para esta revisão, que foram realizados no Brasil, centralizaram-se nas Regiões Sul e Sudeste, o que demanda a necessidade de novos estudos para analisar a realidade dos espaços de lazer e identificar os benefícios e fragilidades encontradas nas demais Regiões. Assim, o desenvolvimento de novos estudos permitiria uma ampla análise da realidade dos espaços de lazer do Brasil.

Tais resultados ressaltam a importância da manutenção e valorização desses espaços, devido a sua singularidade e relevância para a qualidade de vida da população, uma vez que, quando bem estruturados, podem atender às necessidades físicas, psicológicas e sociais dos indivíduos. A partir dos resultados encontrados, destaca-se a necessidade dos gestores dos espaços públicos de lazer, atentar-se para os benefícios que esses espaços proporcionam para seus usuários, além da importância da articulação

com a comunidade, visto que os estudos mostraram que é fundamental a participação da comunidade para que estes lugares sejam construídos e reestruturados a partir dos anseios da população, tornando-os democráticos.

REFERÊNCIAS

ADRIANO, J. R. *et al.* A construção de cidades saudáveis: uma estratégia viável para a melhoria da qualidade de vida? **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 53-62, 2000.

ALBINO, J. *et al.* Tabelas de classificação da aptidão física para frequentadores de parques públicos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 16, n. 5, p. 373-377, 2010.

AMENDOLA, F.; OLIVEIRA, M. A. C.; ALVARENGA, M. R. M. Qualidade de vida dos cuidadores de pacientes dependentes no programa de saúde da família. **Texto & Contexto- Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 266-272, 2008.

ARANHA-SILVA, E. Lazer nos espaços urbanos. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros**, Três Lagoas, v. 1, n. 1, p. 54-68, 2004.

BACHELADENSKI, M. S.; MARTIELLO JÚNIOR, E. Contribuição do campo crítico do lazer para a promoção da saúde. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2569-2579, 2010.

BATISTA, J. C.; RIBEIRO, O. C. F.; NUNES JUNIOR, P. C. Lazer e promoção de saúde: uma aproximação conveniente. **Licere**, Belo Horizonte, v.15, n.2, 2012.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Revista Eletrônica Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, 2011.

CHEMIN, B. F. **Políticas públicas de lazer: o papel dos municípios na sua implementação**. Curitiba: Juruá, 2007.

COHEN, D. A. *et al.* Parks and physical activity: why are some parks used more than others? **Preventive Medicine**, v. 50, supl. 1, p. S9-S12, 2010.

COHEN, D. *et al.* Contribution of public to physical activity. **American Journal of Public Health**, v. 97, n. 3, p. 509-514, 2007.

COLLET, C. *et al.* Fatores determinantes para a realização de atividades físicas em parque urbano de Florianópolis. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas, v. 13, n. 1, p. 15-23, 2008.

FIAES, C. S. *et al.* Gênero e brincadeira em parquinhos públicos de Salvador. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 14, n. 1, p. 31-41, 2010.

GODBEY, G. *et al.* Contributions of Leisure Studies and Recreation and Park Management Research to the Active Living Agenda. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 28, supl 2, p. 150-158, 2005.

GOMEZ, L. *et al.* Characteristics of the built environment associated with leisure-time physical activity among adults in Bogotá, Colombia: a multilevel study. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 7, supl. 2, p. S196-S203, 2010.

KACZYNSKI, A.; HENDERSON, K. Environmental correlates of physical activity: a review of evidence about parks and recreation. **Leisure Sciences**, v. 29, p. 315-354, 2007.

LOW, S.; TAPLIN, D.; SCHELD, S. **Rethinking Urban Parks: Public Space and Cultural Diversity**. Austin: University of Texas Press, 2005.

MCCORMACK, G. *et al.* Characteristics of urban parks associated with park use and physical activity: A review of qualitative research. **Health & Place**, v. 16, p. 712-26, 2010.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto- Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. **Cadernos de Atenção Básica**. Brasília: MS, 2007.

RECHIA, S.; BELTRÁN, J. O. Parques urbanos de Barcelona: relação entre usos principais e combinados, a diversidade nas formas de apropriação e a segurança. **Movimento**, Porto Alegre, v. 3, n. 16, p. 181-202, 2010.

ROCHA, S. V.; TRIBESS, S.; VIRTUOSO JÚNIOR, J. S. Atividade física habitual e qualidade de vida de mulheres idosas com baixa condição econômica. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 101-108, 2008.

ROTTA, A. M. S.; PIRES, G. L. “Se essa praça, se essa praça fosse nossa...”: espaços públicos e possibilidades para o lazer dos jovens de Caçador/SC. **Licere**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 1-22, 2010.

SALVADOR, E. P. *et al.* Percepção do ambiente e prática de atividade física no lazer entre idosos. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 6, p. 972-980, 2009.

SANTOS, E. S. Perfil dos usuários do Parque Esportivo Eduardo Gomes/ Canoas/RS. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 70-86, 2007.

SILVA, A. T. S. *et al.* As praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira, Lavras-MG, segundo a visão dos seus frequentadores. **Revista Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 32, n. 6, p. 1701-07, 2008.

SILVA, D. A. S.; PETROSKI, E. L.; REIS, R. S. Barreiras e facilitadores de atividades físicas em frequentadores de parques públicos. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 219-227, 2009.

SILVA, J. V. P.; NUNES, P. R. M. Parques públicos de lazer de interesse físico/esportivo, animação sociocultural e população atendida. **Licere**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 1-18, 2009.

SILVA, E. A. P. C. *et al.* Sociedade, cultura e saúde: motivação na utilização de espaço público de lazer. **Movimento**, v. 18, n.1, p. 171- 188, 2012.

TORO, J. B.; WERNECK, N. M. D. **Mobilização social**: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

WALKER, C. The public value of urban parks. In: **Beyond Recreation**: a Broader View of Urban Parks. Washington: The Urban Institute, p.1-7, 2004.

WEISS, C. *et al.* Reconsidering access: park facilities and neighborhood disamenities in New York city. **Journal of Urban Health: Bulletin of the New York Academy of Medicine**, v. 88, n. 2, p. 297-310, 2011.

THE WHOQOL GROUP. **The World Health Organization quality of life (The WHOQOL)**: Measuring quality of life. Geneva (Switzerland), 1997.

Endereço dos Autores:

Emília Amélia Pinto Costa da Silva
Rua: Dr Carlos Bruno Breithaupt, nº 410. Bairro: Jardim das América
CEP: 81540150 – Curitiba/ PR
Endereço Eletrônico: milapcosta@hotmail.com